

Nexo Grupocármico: Paradever Consciencial

Groupokarmic Nexus: Consciencial Paraduty

Nexo Grupokármico: Paradeber Consciencial

Cilene Gomes*

RESUMO

Este artigo objetiva suscitar reflexões sobre a proéxis, embasadas na autopesquisa dos nexos grupocármicos das experiências existenciais e entendimentos sobre as relações entre a interassistência multidimensional e o propósito de vida. A Metodologia valeu-se da abordagem interparadigmática, com ênfase no Paradigma Consciencial, da utilização de bibliografias surgidas sincronicamente durante o período de elaboração do artigo e, ainda, de entendimentos obtidos no Curso *Introdução à Programação Existencial*, da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX), ocorrido em abril-maio de 2016. Nas Considerações Finais, a autora-pesquisadora procura validar a hipótese de que, no balanço holocármico, o propósito de vida pode ser reconhecido pela busca constante do estado de maior união consigo mesmo, pelo sentimento de plenitude da consciência ao assumir os *paradeveres proexológicos*.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxo cósmico. Holocarma. Minipeça. Proéxis.

**Natural de São Paulo, SP. Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Pós-Graduação em Geografia Humana e Planejamento Urbano e Regional. Voluntária da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA). E-mail: cilenegomes2011@gmail.com*

ABSTRACT

This article aims to raise reflections about the proaxis, based on self-research of the groupkarmic nexuses of existential experiences and understandings on the relationships between multidimensional interassistance and life purpose. The methodology made use of an interparadigmatic approach, with emphasis on the conscencial paradigm, use of bibliographies that synchronously appeared during the period of elaboration of the article and, also, of understandings obtained in the course *Introduction to Existential Programming*, of the International Association of Existential Programming (APEX), held in April-May 2016. In the final considerations, the researcher-author seeks to validate the hypothesis that, in the holokarma balance, the purpose of life can be recognized through a constant search for a state of greater union with oneself, by feeling the fullness of consciousness upon assuming *proexological paraduties*.

KEYWORDS: Cosmic flow. Holokarma. Minipiece. Proaxis.

RESUMEN

El artículo objetiva suscitar reflexiones sobre la proaxis, basadas en la autoinvestigación de los nexos grupokármicos de las experiencias existenciales y los entendimientos sobre las relaciones entre la interasistencia multidimensional y el propósito de la vida. La Metodología hizo uso del abordaje interparadigmático, con énfasis en el Paradigma Conscencial, de la utilización de bibliografías surgidas sincrónicamente durante el período de elaboración del artículo y, también, de los entendimientos obtenidos en el Curso *Introducción a la Programación Existencial*, de la Asociación Internacional de Programación Existencial (APEX), ocurrido en abril-mayo de 2016. En las Consideraciones Finales, la autora-investigadora busca validar la hipótesis de que, en el balance holokármico, el propósito de la vida puede ser reconocido por la búsqueda constante de un estado de mayor unión con uno mismo, por el sentimiento

de plenitud de la conciencia al asumir los paradeberes pro-xológicos.

PALABRAS-CLAVE: Flujo cósmico. HoloKarma. Minipeza. Proexis.

INTRODUÇÃO

Paradeveres. A necessidade de pensar sobre a *programação existencial pessoal* surgiu durante o processo de elaboração do artigo *Liberdade: Compromisso Paradireitológico* (GOMES, 2017). A *reflexão sobre o propósito de vida ligado ao contexto existencial* permite balizar futuras escolhas e paradeveres nos diferentes âmbitos interassistenciais. Tal afirmação é a hipótese deste artigo, baseada em autopesquisa.

Minipeça. A pesquisa da autora sobre “Reurbanização Planetária e Posicionamentos Parapolíticos”, em desenvolvimento no contexto de interoperações do Colégio Invisível da Parapoliticologia, intensificou a motivação para a escrita deste artigo, ante a perspectiva de elucidar o Curso Grupocármico (VIEIRA, 1994, p. 626) e de *qualificar a autoconscientização parapolítica e os posicionamentos para atuação como minipeça interassistencial*.

Holocarma. Outro estímulo para a escrita deste artigo originou-se das referências encontradas em Baba (2015, p. 46) sobre os conceitos de *karma* e *dharma* (utilizados em tradições do Oriente), relacionando-os ao saber conscienciológico, com o projeto de vida das consciências em evolução, ligados ao âmbito da holocarmalogia.

Proéxis. O tema do artigo delineou-se no sentido de avançar no discernimento quanto aos *desígnios gerais e específicos do propósito de vida, com ênfase nos nexos grupocármicos*. Entende-se tais nexos grupocármicos no sentido de pontos de conexão lógica entre estes propósitos de vida e as consciências com as quais se dão as interações pessoais no grupocarma. Diante dessas consciências é que se definem os *paradeveres conscienciais*, segundo a definição conscienciológica de paradever, ao relacionar a consciência lúcida dos compromissos pessoais à evolução dos grupos evolutivos (VIEIRA, 2012, p. 6435).

Traços. Indaga-se quais traços-força da autora são utilizados ou postos em desenvolvimento nos diferentes grupos dos quais participa na fase atual de consecução da proéxis, e para quais desafios evolutivos, interassistenciais, tais traços são mobilizados.

Alinhamento. A hipótese em averiguação condiz com a premissa de que, na condição de minipeça do maximecanismo interassistencial, a consciência *“autocentrada no outro”* procura se adaptar ao fluxo do Cosmos (ROGICK, 2016, p. 49), e por isso, encontra-se mais afinada com as intercomunicações de esclarecimento do amparo. Assim sendo, o estado de alinhamento com o fluxo cósmico será mais pleno e o melhor balizador para o reconhecimento de paradeveres conscienciais e a consecução proexológica, entendendo o paradever consciencial pelo autocompromisso de desenvolvimento pessoal consciente integrado à evolução dos grupos de convívio.

Nexos. Considerando tal alinhamento, objeti-

va-se atualizar a reflexão sobre a proéxis, circunstanciando a interassistência no grupocarma, com a finalidade de reconhecer *nexos convergentes* ao propósito evolutivo e ao estado de consciência integral, por hipótese, o verdadeiro termômetro para avaliar o real estágio de realização existencial e cumprimento dos paradeveres.

Recursos. A abordagem é interparadigmática, com ênfase no Paradigma Consciencial, e os recursos metodológicos incluem a utilização de bibliografias surgidas sincronicamente, durante o período de reflexão e elaboração do artigo, e, ainda, a recuperação de entendimentos obtidos no Curso *Introdução à Programação Existencial*, da APEX, em abril-maio de 2016.

Autoconhecimento. A reflexão alimenta-se da autopesquisa voltada ao reconhecimento de experiências pretéritas e das interações em curso nos diferentes grupos de convívio, para atinar ao que proporciona de fato o estado de maior plenitude ou integração ao movimento evolutivo multidimensional.

Seções. O artigo está estruturado em três seções, de acordo com os itens: 1. Interassistência Multidimensional e Propósito de Vida da Consciência; 2. Nexos Grupocármicos: Experiências e Paradeveres Conscienciais; e 3. Autocentração no Outro: Paradoxo da Unificação Consciencial.

Hipótese. A autora valida a hipótese de que a proéxis pode ser balizada pelos nexos grupocármicos interassistenciais, definindo os paradeveres pessoais e o sentimento de união da autora com o todo evolutivo desencadeando o *estado pleno de consciência integral*.

I. INTERASSISTÊNCIA MULTIDIMENSIONAL E PROPÓSITO DE VIDA DA CONSCIÊNCIA

Intenção. Por hipótese, em estados de discernimento ampliado, as consciências manifestam a intenção deliberada de direcionar atenção e energias nas interações cotidianas, levando em conta as consciências que são ou estão mais próximas em diferentes contextos e situações de convívio. Em suma, a interassistência deve ajustar-se às leis da evolução e ao atendimento das demandas assistenciais em cada momento. Além disso, supõe-se que a interassistência com as consciências que estão mais distantes, conhecidas ou desconhecidas, tende a ser decorrência natural da interassistência com as que estão próximas.

Exemplo. Se há qualificação nos processos de interassistência com as consciências mais próximas, no momento da tenepes, por exemplo, infere-se que a possibilidade de interassistência se ampliará naturalmente.

Assistente. A definição de Rogick (2016, p. 49), para o assistente ideal, explicita o estágio da consciência lúcida determinada a desempenhar a tarefa interassistencial no processo multidimensional de evolução conjunta, “tranquila quanto à função menor que lhe cabe realizar dentro da hierarquia harmônica do Maximecanismo Assistencial”.

Compreensão. Na busca de autossuperações para realizar interassistência compromissada, torna-se primordial compreender o estágio em que as consciências a serem assistidas se encontram no

Curso Grupocármico (VIEIRA, 1994, p. 626), para melhor identificação de obstáculos que as distanciam de certas elucidaciones sobre o movimento evolutivo interassistencial. Segundo a autora deste artigo, o paradever de encaminhamento das consciências dependeria da referida compreensão, para ser melhor ajustado à demanda assistencial do momento.

Tarefa. Na condição de minipeça, o assistente qualificado para atuação entrega-se ao momento presente, no lugar onde se encontra, sem hesitação e sem oscilações, ou seja, com determinação, cumpre seu paradever desempenhando a tarefa assistencial da melhor forma possível, no escopo que lhe compete, de modo convergente ao discernimento das leis da evolução e do fluxo cósmico.

Paradeveres. Todas as consciências participam da interdependência evolutiva multidimensional e, segundo o entendimento da autora, dois seriam, por hipótese e ordem lógica, os paradeveres fundamentais das consciências mais lúcidas:

1. Cosmovisão. Ampliar a cosmovisão da realidade intrafísica e extrafísica que nos engloba na evolução do fluxo cósmico, na medida em que se entende o Paradireito no sentido das “paraleis evolutivas das manifestações conscienciais ou pensenizações justas, íntegras e retas, conforme o fluxo cosmoético e sincrônico do Cosmos” para “a vivência e paravivência da megafaternidade” (VIEIRA, 2012, p. 6.439).

2. Disponibilidade. De acordo com a lucidez e os discernimentos cosmovisiológicos alcançados, deve-se olhar para dentro de si para melhor situar-

-se em relação aos relacionamentos grupocármicos, atuando com plena disponibilidade interassistencial no momento presente.

Demandas. Nesse sentido, o propósito de vida da conscin intermissivista pode ser reconhecido a partir dos paraveres evolutivos assumidos diante das demandas interassistenciais depreendidas da compreensão possível adquirida, em precisos momentos, a respeito das relações grupocármicas (mais ou menos duráveis) da consciência.

Fases. A caminho do discernimento do propósito de vida ligado aos nexos evolutivos grupocármicos, considera-se, então, as cinco fases do Curso Grupocármico propostas por Vieira (1994, p. 626), de maneira não rígida, pela permeabilidade entre as fases.

1. **Interprisão.** A fase que denota criação e manutenção da *interprisão grupocármica* nos relacionamentos conscienciais, ou seja, uma condição de inter-relação com certas consciências com finalidades anticosmoéticas, sem dúvidas de suas ações.

2. **Vitimização.** A fase da consciência em processo de *vitimização*; torna-se vítima do mecanismo criado a partir de suas más escolhas pretéritas, sendo necessário renúncias em favor das consciências envolvidas em interprisões passadas, para delas se libertar.

3. **Recomposição.** A fase da *recomposição* ou dos longos ajustes grupocármicos para recuperação e reconciliações. De vítima passa a assistente das consciências que foram prejudicadas ou cooptadas preteritamente. A fase de desensinar o errado.

4. **Libertação.** A fase da *libertação*, com momentos de alívio de pressões assediadoras, libertação do egocentrismo e aquisição de melhor espírito de humanidade.

5. **Policarmalidade.** A fase da *policarmalidade*, com o entendimento do valor do universalismo, da cosmoética, do esclarecimento e da intercooperação no plano da Terra, ao modo de escola evolutiva.

Engajamento. Apenas a compreensão teórica de tais fases não é suficiente para cumprir o paradever proexológico. É preciso ponderar sobre a fase predominante em que as consciências se encontram, tendo em vista o propósito de engajamento no movimento interassistencial centrado no trabalho da *reurbanização planetária* e nos alinhamentos ou conexões com as múltiplas dimensões de ação da consciência.

Ações. No escopo assim definido para qualificação da interassistência, o engajamento das consciências se define no espaço político dos posicionamentos e escolhas para a consecução de ações. Assim, a questão da reurbanização planetária é essencialmente política, porque envolve escolha e ação conscientes na dimensão intrafísica, mas é, sobretudo, de natureza parapolítica e paradireitológica, porque envolve ações no “*aqui e agora*” *multidimensional*, orientadas pela perspectiva da objetivação dos princípios evolutivos do melhor para todos, na situação do momento, e da prática da megafraternidade.

Compromisso. Ademais, a tarefa da reurbanização não se limita à pequena política dos jogos do poder, das disputas pelo poder. Condiz com a as-

sunção do compromisso de perseguir o contínuo discernimento cosmovisiológico, balizador de posicionamentos fundamentais. A título de exemplo, tais posicionamentos subentendem as escolhas e ações cotidianas derivadas da atuação como mini-peça, conforme as competências para a consecução amparada do plano reurbanizador.

Indagações. A busca e qualificação da autoconscientização parapolítica e paradireitológica envolve a autopesquisa para o necessário alinhamento da consecução do propósito de vida, norteando dois questionamentos:

1. **Ações.** As ações da consciência estão unidas às leis maiores da evolução do fluxo cósmico no paradever do trabalho de agentes reurbanizadores?

2. **Sentido.** O sentido de vida está em consecução e/ou reconstrução na atual existência da consciência em suas interações e seus paradeveres?

Inseparabilidade. Em Baba (2015 p. 46), o conceito de *karma* é apresentado com o significado original de ação, da *lei de ação e reação*. Na Conscienciologia, o conceito se amplia aos débitos gerados no passado da consciência em si e no que se refere às inter-relações com outras consciências em diferentes grupos. Nesse sentido, *a lei da inseparabilidade grupocármica* prevalece, tendo em vista o necessário trabalho de reciclagem para encaminhar ajustes precisos e a dissolução de dívidas geradas por interprisões.

Integração. Por hipótese, com as ações para a liberação progressiva dos débitos evolutivos interassistenciais se atingiria a plenitude do que precisa ser

realizado na atual existência. Nessa concepção, com as autossuperações cármicas, maior a integração ao mecanismo interassistencial multidimensional e ao fluxo cósmico, maior a lucidez quanto à “programação” que a consciência carrega para a atual existência - a proéxis e, portanto, a consciência estaria no caminho para a união com o todo, conforme o conceito de *dharma*, apresentado por Baba (2015, p. 51).

Distinção. Vale ressaltar que o *dharma* não se confunde com a *proéxis*, neologismo proposto pela Conscienciologia para designar a programação existencial de consciências intermissivistas. O *dharma* é um conceito utilizado em tradições espirituais do Oriente e se refere “à conduta que respeita e segue a lei natural das coisas, que está em harmonia com o cosmos” (BABA, 2015, p. 46). Alinhar-se ao *dharma* seria o mesmo que se alinhar com nosso propósito na Terra.

Elos. Por isso, a compreensão do holocarma da consciência é a base necessária para o alinhamento com a proéxis balizada, inevitavelmente, pela interassistência, pois certos elos do propósito de vida são encontrados a partir dos saldos e débitos cármicos. O programa de ter um filho, por exemplo, pode ser entendido como um dos nexos necessários para ativação de um débito grupocármico (BABA, 2015, p. 51), ou, como se entende na Conscienciologia, a maternidade ou paternidade poderia ser considerada uma cláusula pétrea secundária inserida na proéxis (VIEIRA, 2012, p. 2280).

II. NEXOS GRUPOCÁRMICOS: EXPERIÊNCIAS E PARADEVERES ASSISTENCIAIS

Assistencialidade. A tarefa interassistencial da consciência pode ser melhor circunstanciada pelo reconhecimento dos nexos grupocármicos alinhados ao caráter assistencial em ação nas diferentes situações existenciais, envolvendo consciências individuais ou grupos de consciências, em que débitos são ainda perceptíveis, autoenfrentamentos e autossuperações são necessários, e os saldos assistenciais contribuem para qualificar o cumprimento dos paradeveres na atuação ao modo de minipeça.

Definição. O *nexo grupocármico* é o entendimento adquirido pela consciência a respeito do que é prioritário quanto à necessidade interassistencial envolvida nas relações grupocármicas das quais participa.

Nexo. Ele se estabelece, essencialmente, por meio de autopesquisa e busca de conhecimento mais aprofundado das consciências com as quais se convive e evolui ao longo de toda a existência ou em certos momentos.

Âmbitos. A necessária interassistência grupocármica se dá em âmbitos diversos, que podem ser identificados a partir da autoassistência e heteroassistência junto a outras consciências, nos casos em que a interassistência se concretiza simplesmente pela manifestação dominante psicossomática e/ou mentalsomática.

Procedimentos. Os nexos grupocármicos são depreendidos da reflexão sobre as relações interpessoais em diferentes grupos de convivência da cons-

ciência. Essas inter-relações podem ser observadas e ponderadas, em ordem funcional, por meio da identificação de três itens:

1. **Distribuição.** Aportes recebidos e retribuições coerentes;
2. **Crescimento.** Traços conscienciais em desenvolvimento; e
3. **Assistencialidade.** Desafios interassistenciais nos quais tais forças estão sendo empregadas.

Experiências. A análise das relações interpessoais no presente artigo será apresentada com foco nos cinco contextos prioritários da experiência pessoal da autora, a seguir detalhados, mais um quadro-síntese dos resultados obtidos: 1. núcleo familiar; 2. círculo de amigos; 3. meio acadêmico e/ou profissional; 4. universo da Conscienciologia; 5. relacionamentos afetivos.

1. Núcleo familiar

Aportes. Considerando os aportes da estrutura psicológica e moral, do apoio incondicional e das condições materiais para o estudo, a identidade interassistencial ligada aos relacionamentos cultivados será destacada no âmbito do núcleo familiar central e expandido, sendo que, neste último, dois outros núcleos também se diferenciam pelo grau de maior ou menor proximidade e convivência.

Pai. Os referidos aportes, apoio e condições vieram, em grande parte, do pai da autora já desso-
mado há 14 anos. Naturalmente, dificuldades de

relacionamento existiam justamente em razão do excesso de amor e cuidados junto a limitações de ambos na comunicação assertiva e expressão afetiva. A imensa gratidão acompanha a trajetória evolutiva da autora, todavia, pela extrema segurança familiar proporcionada e possibilidades de autopesquisa grupocármica sempre renovadas e implicadas inteiramente na análise aqui realizada.

Mãe. No núcleo central, primeiro levam-se em conta os relacionamentos com a mãe. No relacionamento com a mãe da autora estão as maiores dificuldades: desafetos, repressão, controle e omissões configuram um contexto de interprisão resultante de fixação em padrão holopensênico negativo, antievolutivo e de clara oposição.

Reconciliação. Todavia, o processo de autossuaperação ao longo da presente existência e ainda em curso tem-se dado pelo desenvolvimento progressivo de compaixão e reconciliação, diálogo e transparência consciencial, fortalecimento da autoconfiança e autoafirmação pelo exercício da liberdade para novas escolhas de caminhos e relações de convivência.

Irmãos. O relacionamento com os irmãos sempre funcionou tal qual um porto seguro pelos fundamentos em respeito, amizade e solidariedade, encerrando o mesmo desafio evolutivo de estreitamento do convívio, maior transparência e compartilhamento de acontecimentos da vida pessoal. Além disso, os irmãos constituem a origem da expansão do núcleo familiar, integrando as cunhadas da autora, com as quais as mesmas bases de respeito, amizade e solidariedade se sobrepõem, de longe, às

diferenças de pensamento e estilos de vida.

Responsabilidade. Nesse âmbito da interassistencialidade sadia, os relacionamentos com os sobrinhos e, agora, o sobrinho-neto com quase dois anos e onze meses de idade (junho de 2020), constituem imenso desafio evolutivo pela responsabilidade diante das novas gerações, em razão de serem os porta-vozes da futura história humana e grupocármica.

Acompanhamento. Se atitudes e sentimentos de empatia, amor, solidariedade, amizade e abertismo consciencial têm sido a base dessas interações, o acompanhamento das respectivas trajetórias de vida, pela presença constante, e o diálogo evolutivo esclarecedor visando ao crescimento integral das consciências são paradeveres pessoais prioritários e livremente consentidos.

Convivialidade. No núcleo familiar expandido, de convivência (menos frequente) com tios e primos e suas famílias, as desavenças, os autoassédios e as reconciliações fazem parte do passado. Hoje, prevalecem o respeito, a empatia, a convivialidade cordial, solidária e tolerante e o mesmo abertismo e diálogo evolutivo prioritário sobretudo com os mais jovens.

2. Círculo dos amigos

Confiança. Se as amizades duráveis e de convivência mais ou menos esporádica são poucas, têm gerado suficiente confiança mútua para se preservarem pela receptividade, respeito e solidariedade.

O grande desafio é torná-las raríssimas, superando defasagens dos percursos de vida, inseguranças e dificuldades de iniciativa para consolidar evolutivamente a simpatia e ternura recíprocas junto à busca de elevação do autodiscernimento e do maxifrater-nismo.

Círculos. Além disso, o abertismo consciencial para a ampliação do círculo de amizades evolutivas tem prevalecido na postura adotada e cultivada pela autora com grande ênfase, seja no âmbito da vida social em geral ou, particularmente, em meio à convivência no ambiente das atividades conscienciológicas.

3. Meio acadêmico e/ou profissional

Retribuição. Os aportes inegáveis ligados à formação educacional em pesquisa e no ensino têm possibilitado o desenvolvimento da intelectualidade e da comunicabilidade escrita e oral, objeto de retribuições no meio profissional acadêmico há décadas.

Esclarecimentos. A capacidade de aprimorar a autocrítica e qualificar a tarefa do esclarecimento e a produção de novos conhecimentos sobre o mundo social e o ser humano será sempre um desafio evolutivo, em vista do ideal de conduta universalista, ética e renovadora do humanismo, base para a socialização, inerente à nossa condição de seres sociais e políticos.

Empatia. Nesse campo, outros desafios evolutivos são conjugados: o desenvolvimento de empatia pedagógica e profissional, da agilidade do raciocínio

lógico e da capacidade de integração e autorreflexão criativa (ZOHAR, 2006, p. 240) para o debate de ideias e orientações, e ainda, atitudes anticonflituosas, qualificação de posicionamentos e autoaceitação de capacidades e experiências acumuladas.

4. Universo da Conscienciologia

Conscienciologia. Na perspectiva da ampliação do universo de pesquisa e conhecimento, os aportes recebidos na Conscienciologia têm sido numerosos, valiosos e instigantes. Tais contribuições possibilitam novo degrau para a evolução da pesquisadora, incluindo, sobretudo, aprofundamentos da auto-pesquisa, intelectualidade, comunicabilidade e desenvolvimento do parapsiquismo.

Ganhos. O ganho evolutivo substancial possibilitado pela interassistencialidade conscienciológica encerra tanto o espaço como o desafio para o exercício mais pleno da liberdade consciencial e da interassistência. Tal ganho é favorável ao esclarecimento em vista da libertação de jugos que amigos e companheiros da jornada evolutiva ainda possam carregar.

Independência. Com tal propósito de máxima interassistência, constituem os principais paradevres evolutivos desta autora, a formação continuada e renovada do pesquisador independente, segundo abordagem interparadigmática, pela ampliação e aprofundamento dos sentidos da cosmovisão da realidade da consciência integral, e qualificação incessante do discernimento e lucidez.

5. Relacionamentos afetivos

Contradições. Considerando igualmente a experiência de relacionamentos íntimos na estrutura consciencial integrada ao mundo exterior, as experiências pretéritas obtidas com os “*amores errados*” ou não duráveis, atinam para os saldos positivos da percepção de contradições do ser humano e dos aprendizados oriundos de dificuldades do convívio diante de revelações mútuas da intimidade das consciências.

Autoaceitação. Todavia, o sentido da dupla evolutiva também se prenuncia, criando a perspectiva de autoenfrentamentos e autossuperações ligados ao traço fardo da autonegação do merecimento de um relacionamento íntimo duradouro e pleno, o que subentende desafios evolutivos para a autoaceitação, autoconfiança e autoafirmação na construção de experiências para verdadeiramente conhecer a nós mesmos e o outro, na perspectiva interassistencial para relacionamentos afetivos.

RESULTADOS PESQUISÍSTICOS

Cotejo. A análise dos resultados obtidos com a pesquisa pode ser sintetizada com o cotejo entre os seguintes elementos componentes da autopesquisa realizada, apresentados no quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Nexos grupocármicos e reciclagens em curso

Item	Contexto da experiência pessoal	Nexo Grupocármico	Fase predominante do Curso Grupocármico	Hipótese de cláusula proexológica (reciclagens)
1	Núcleo familiar (mãe)	Omissão e escondimentos	Recomposição	Desrepressão e autenticidade
2	Círculo dos amigos	Confiança mútua e abertismo consciencial	Libertação	Autossuperação de insegurança
3	Meio acadêmico e/ou profissional	Posicionamento	Policarmalidade	Autoaceitação, empatia e tarefa do esclarecimento
4	Universo da Conscienciologia	Autocentração no outro	Policarmalidade	Qualificação incessante na tarefa do esclarecimento
5	Relacionamentos afetivos	Autodepreciação	Recomposição	Autoaceitação

Fonte: autora

Síntese. Nesse sentido, de acordo aos contextos de convivência grupocármica, os nexos grupocármicos representam a síntese das exigências evolutivas a serem trabalhadas, na respectiva fase do curso grupocármico, por meio de reciclagens, consentidas e livremente assumidas, a título de paradeveres conscienciais. Ao assumir e levar a efeito o processo de autopesquisa e tais reciclagens, o amparo tende a se intensificar e, por conseguinte, o sentimento de união com o maximecanismo interassistencial tende, naturalmente, a decorrer.

III. AUTOCENTRAÇÃO NO OUTRO: PARADOXO DA UNIFICAÇÃO CONSCIENCIAL

Ser. Ensina Zohar (2006, p. 159): “*eu sou eu e sou meus relacionamentos*”.

Outros. Os relacionamentos com os outros refletem o diálogo íntimo entre os múltiplos estados de ser da consciência (da estrutura consciencial); constituem extensões desse diálogo. É então, no âmbito do “*ser em si mesmo e ser para os outros*”, que os desígnios e paradeveres evolutivos da *proéxis* se alinham por uma conexão lógica reveladora do propósito de vida e devidas priorizações.

Nexos. A *proéxis* individual pode se revelar pelos nexos grupocármicos recorrentes ligados ao potencial consciencial interassistencial, aos desafios inerentes à fase evolutiva em que a consciência se encontra e aos contextos existenciais diferenciados.

Autenticidade. No balanço da autopesquisa realizada, entende-se hoje o propósito de vida ligado

ao estado de mais unidade (unir-se a si mesmo) e maior união com o todo evolutivo, seja este um grupo qualquer de nossa convivência, seja o maximecanismo interassistencial ou o fluxo cósmico. Ligado, portanto, ao sentimento de plenitude da consciência integral, à condição de descobrirmos quem somos verdadeiramente (autopesquisa), à coragem de ser quem somos.

Regulação. No caso pessoal, conexo às relações grupocármicas, o grande propósito-síntese parece ser o do aprendizado da regulação do movimento de autocentração-descentração, introversão-extroversão. A autocentração no outro é a função interassistencial reguladora dos movimentos sempre conjugados de autorreflexão e comunicação, construção do pensamento e posicionamento empático. Por essa dinâmica autorregulada de manifestação consciencial, as reciclagens em vista de autoaceitação e autenticidade e, sobretudo, da qualificação das tarefas do esclarecimento têm podido se desenvolver.

Autossuperações. Essa regulação deve se dar pelo enfrentamento do paradever fundamental da autora de qualificar os posicionamentos pessoais no sentido de desenvolver a comunicação evolutiva (SENO, 2013, p. 161). Somente assim, imagina-se poder alcançar mais autoaceitação, autoconfiança e autoafirmação, pela superação de estados de subjugação a padrões pensênicos autodepreciadores autoassediantes.

Seres. Tal enfrentamento e autossuperação serão progressivos e se concretizarão no plano do diálogo entre os estados de ser que coexistem na estrutura consciencial pessoal, seres do passado mesclados aos

seres do presente-futuro, seres com suas respectivas maturidades e imaturidades (ZOHAR, 2006, p. 145).

Imaturidades. Se existem imaturidades que compõem a estrutura intraconsciencial, as mesmas imaturidades serão, de alguma forma, manifestadas em relacionamentos do grupocarma e poderão ser superadas, por interassistência, a depender da energia que se utiliza para lidar com os conflitos internos inerentes aos padrões pensênicos entrópicos decorrentes das referidas imaturidades.

Atenção. Tudo dependeria da qualidade da atenção seletiva direcionada às imaturidades da consciência e da autopacificação obtida com os autoenfretamentos e ações para a superação dos desafios evolutivos implícitos.

Gestação. O propósito de vida condiz igualmente com as retribuições devidas aos aportes recebidos. O envolvimento com a tarefa do esclarecimento e com a produção de gestações conscienciais, já bem consolidado, tende a se renovar pela diretriz essencial da “autodescoberta criativa” que se dá pela “construção de inteirezas relacionais ordenadas e coerentes” (ZOHAR, 2006, p. 234), na tarefa da pesquisa e de ordenação do pensamento e de informações sobre os objetos de investigação. No contexto da gestação consciencial escrita, as inteirezas relacionais podem ser aqui exemplificadas pelos parágrafos de um texto, que encerram auto-organização e coerência em si mesmos, mas que, ao mesmo tempo, as prolongam em suas relações com os demais parágrafos.

Paradeveres. O ensino, a orientação de alunos e a escrita são paradeveres interassistenciais da autora em processo de qualificação há duas décadas e meia,

e têm sido ampliados ainda mais no contexto do trabalho conscienciológico.

União. Por meio dessas atividades ligadas à proéxis, a melhor função de minipeça tem sido exercida no sentido de aprender a se posicionar como consciência que promove união ao movimento interassistencial multidimensional.

Paradoxo. Isso só é possível pelo trabalho continuado e até certo ponto paradoxal de “*autocentração no outro*”, hoje entendido como função da interassistência, do grau de maior unidade estrutural da consciência, com seus traços de maturidade e movimentos incessantes de superação de imaturidade, identificáveis que são nos relacionamentos cultivados ao longo do tempo ou por meio deles.

Unificação. Eis a lucidez possível para a consecução dos *paradeveres conscienciais no contexto da reurbanização planetária* alinhada aos propósitos multidimensionais –insondáveis e incompreensíveis que ainda são– e ao pleno contentamento com o sentimento de participar do estado da consciência integral: o estado da consciência melhor unificada, no pensamento e na ação, ao todo multidimensional e ao fluxo cósmico que a englobam no movimento evolutivo.

CONCLUSÃO

Equivalência. Elucidar os nexos envolvidos nas relações grupocármicas, em diversos contextos da experiência pessoal, equivale a reconhecer, em parte,

os paradesveres conscienciais e interassistenciais na tarefa da evolução conjunta. O estado de autocentração no outro favorece o alinhamento com o maximecanismo interassistencial e, assim, intensifica o amparo. Essa conexão interdimensional estabelecida pela assunção e cumprimento dos paradesveres, nas diversas situações do convívio grupocármico, gera um estado de maior união consigo mesmo e com os outros, somente equiparável ao sentimento de realização da programação existencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Baba**, Sri Prem.; *Amar e ser livre: As bases para uma nova sociedade*; pref. Bruna Lombardi; 132p.; 5 caps.; 1 apêndice; il. Color; Editora Demócrito Dummar / Agir; Fortaleza, CE; 2015; páginas 46 e 51.
2. **Gomes**, Cilene. *Liberdade: Compromisso Paradireitológico*; artigo; *Estado Mundial: Revista de Paradireitologia*; Anual; Ano 2; N. 2; *Juriscons – Associação Internacional de Paradireitologia*; Foz do Iguaçu, PR; agosto / 2017; páginas 153-157.
3. **Rogick**, Flávia B.; *Consciência Centrada na Assistência: Breve Estudo Conscienciométrico da Conscin Vulgar ao Tenepessista Veterano*; pref. Djalma Fonseca; revisores; Djalma Fonseca; & Nina Manfroi; *et al.*; 300p.; 4 partes; 34 caps.; 5 anexos; endereços; epílogo; 55 enus.; 1 escala; 1 esquema; 1 ilus.; 25 siglas; 4 tabs.; 1 teste; epílogo; 60 refs.; alf; ono.; 23 x16 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 49.
4. **Seno**, Ana; *Comunicação evolutiva nas interações conscienciais*; pref. Málu Balona; 342p.; 4 seções; 2 apêndices; 12 tabelas; 7 figuras; 113 ref.; webgrafia; filmografia; glossário; índice remissivo; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 161.

5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994 (Edição em português: ISBN 85-86019-05-4); página 626.

6. **Vieira**, Waldo; *Paradever*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 10.128 p.; glos. 2146 termos (verbetes); 103 microbiografias; 124 tabs.; 103 verbetógrafos; 7ª Ed. Digital; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 6435 a 6438.

7. **Idem**; *Paradireito*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 10.128 p.; glos. 2146 termos (verbetes); 103 microbiografias; 124 tabs.; 103 verbetógrafos; 7ª Ed. Digital; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 6439 a 6443.

8. **Idem**; *Cláusula Pétreas*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 10.128 p.; glos. 2146 termos (verbetes); 103 microbiografias; 124 tabs.; 103 verbetógrafos; 7ª Ed. Digital; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 2280 a 2283.

9. **Zohar**, Danah; *O ser quântico: Uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência, baseada na nova física*; 16ª ed. 305p.; 16 caps.; notas; 26 fig.; 3 tabs.; Best Seller; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 145, 159, 234, 240.



ESTADO
MUNDIAL
Revista de Paradiroitologia